



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **O desassossego na pesquisa**

**AUTOR PRINCIPAL:** Isadora Regina Celso Barbosa

**CO-AUTORES:** Silvana Ribeiro

**ORIENTADOR:** Clenir Maria Moretto

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo/UPF

### **INTRODUÇÃO**

A cartografia social é um método de pesquisa-intervenção que torna o pesquisador um habitador da realidade, levando-o para além da observação participante, fazendo com os afetos e desafios deste território se tornem parte integradora da subjetividade do pesquisador. Isso pode ser percebido por meio da cartografia social realizada na escola Guaracy Barroso Marinho no bairro Zachia. Essa proposta visa pesquisar quais as realidades da juventude deste bairro, começou em 2017 com a criação de vínculos junto aos estudantes do 5º ao 9º ano. Partindo de experiências metodológicas que se diferenciam e se complementam, este artigo objetiva levantar reflexões que surgem a partir do trabalho realizado no campo da extensão universitária.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A utilização da cartografia social enquanto método de pesquisa na educação abre um amplo campo de trabalho e de diálogos transdisciplinares. Com a formação dos grupos de cuidado em saúde mental - CLIPS e da Cartografia das Juventudes - Descobrir, do Plantão do Cuidado, os quais são realizados no contexto da escola Guaracy Barroso Marinho. Nessas experiências, a equipe de trabalho que congrega estudantes de Serviço Social, História e Artes Visuais, apresentaram-se universos desconhecidos, causando surpresas e temores, tal qual a essência da cartografia na educação: o desconhecido. Ela se apresentou na escola como uma importante forma de enfrentamento dos problemas existentes no ambiente escolar e na comunidade como um todo, reafirmando as identidades de um coletivo do bairro Zachia. Desse modo, a cartografia também possibilita desassossegos nos sujeitos envolvidos, desacomodando



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



saberes, sentimentos, percepções. Reflexões que partem da sociedade em que estão inseridos, estudantes de uma escola pública na periferia de Passo Fundo, para entender a micropolítica das subjetividades. Como propôs Foucault “pensar diferentemente do que se pensa e perceber diferentemente do que se vê [...] explorar o que pode ser mudado, no seu próprio pensamento, através de um exercício de um saber que lhe é estranho” (Foucault, 1994, p. 15) . Desse modo, estranhando-nos iniciamos um processo de aproximações, imersões, já que cartografar “implica alguma coisa que violenta o pensamento, que o tira de seu natural estupor, de suas possibilidades apenas abstratas” (Deleuze, 1998, p. 56). Para além da construção de dados que revelam aspectos da realidade das juventudes do Záchia, a pesquisa tem nos provocado criar práticas que dialogam com os sujeitos, que os reconheçam. Embora a cartografia não indique procedimentos metodológicos exatos e descritos, são construídas coletivamente estratégias e instrumentos do pesquisar-intervir. Os estudantes envolvidos nos grupos sentiram o inusitado ao se deparar com essas metodologias, uma vez que o costume em sala de aula é positivista em sua lógica de princípio-fim. Eles, nos seus desassossegos, fizeram emergir problemáticas muito presentes no bairro, mas, em essencial, na escola e no seu funcionamento cultural e pedagógico. O movimento de mapear a vida dos sujeitos educacionais fez com que os processos dos grupos, em principal do Plantão do Cuidado, passasse por constantes processos de reinvenções no território estudado, causando mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Pesquisar em constantes novidades, com um mapa aberto que vai se formando através dos encontros que são permeados pela subjetividade humana, torna a cartografia social realizada no território do bairro Záchia uma constante construção, que ao ter como força motriz a criatividade gera desassossegos e constrói propostas em movimento. Sendo assim, "uma cartografia faz advir o desassossego, agitadora de interações violentas com o pensamento e formadora de novos mundos". (OLIVEIRA;PARAISO, 2012, p.166)

## **REFERÊNCIAS**

- DELEUZE, G. Proust e os signos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
- OLIVEIRA, Thiago Ranniery Moreira de; PARAISO, Marlucy Alves. Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação. Pro-Posições, Campinas , v. 23, n. 3, p. 159-178, dez. 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



73072012000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072012000300010>.

05 jul. 2018.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.